

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol**

**LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS COM AUTISMO:
Estratégias e Desafios dos professores do Centro de Ensino em Período Integral de
Aplicação, em Iporá/GO**

VALÉRIA SILVA ROSA

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: julho/2022 a julho/2024

Orientador (a): Prof. Dra. Alba María Mendoza Cantero

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar as estratégias pedagógicas e os desafios enfrentados por professores no ensino da leitura e escrita para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na turma do 5º ano B do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, em Iporá/GO. A relevância do estudo se justifica pela necessidade de compreender como práticas inclusivas podem ser ajustadas para promover uma aprendizagem significativa, assegurando o direito à educação de alunos com autismo. A pesquisa parte do pressuposto de que a efetivação da inclusão exige mais do que o acesso físico à escola; ela requer práticas fundamentadas no respeito às diferenças e no acolhimento às especificidades. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter exploratório e delineada como estudo de caso. Utilizou-se observação participante, entrevistas semiestruturadas com professores e coordenadores pedagógicos, além da análise documental. Os dados foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que a aplicação de estratégias como o uso de recursos visuais, rotinas estruturadas, atividades lúdicas e tecnologia assistiva favorecem a alfabetização dos alunos com TEA. Por outro lado, dificuldades como a carência de formação continuada, apoio institucional limitado e ausência de materiais adequados foram apontadas como entraves significativos. Conclui-se que a promoção de uma educação inclusiva de qualidade depende da articulação entre professores, família, gestão escolar e políticas públicas que reconheçam e sustentem as necessidades educacionais específicas dos alunos com autismo.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Leitura. Escrita.

**READING AND WRITING FOR STUDENTS WITH AUTISM:
Strategies and Challenges Faced by Teachers at the Full-Time Education Center in
Iporá/GO**

ABSTRACT

This dissertation aims to investigate the pedagogical strategies and challenges faced by teachers in teaching reading and writing to students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the 5th grade B class at the Full-Time Education Center in Iporá/GO. The relevance of the study lies in the need to understand how inclusive teaching practices can be adjusted to foster meaningful learning and guarantee the right to education for autistic students. The research is based on the premise that inclusion involves more than just access to the school environment; it requires practices rooted in respect for diversity and individual needs. The adopted methodology is qualitative, exploratory, and structured as a case study. Data were collected through participant observation, semi-structured interviews with teachers and pedagogical coordinators, and document analysis. Content analysis was applied for data interpretation. The findings revealed that the use of visual aids, structured routines, playful activities, and assistive technology contributes positively to the literacy process of students with ASD. However, teachers also pointed out significant barriers, such as lack of continuous training, insufficient institutional support, and inadequate teaching materials. It is concluded that ensuring quality inclusive education depends on coordinated efforts among teachers, families, school management, and public policies that recognize and support the specific educational needs of students with autism.

Keywords: Autism. Inclusion. Reading. Writing

**LECTURA Y ESCRITURA PARA ESTUDIANTES CON AUTISMO:
Estrategias y Desafíos de los Profesores del Centro de Enseñanza de Tiempo Completo de
Iporá/GO**

RESUMEN

Esta disertación tiene como objetivo investigar las estrategias pedagógicas y los desafíos enfrentados por los docentes en la enseñanza de la lectura y escritura a estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA), en la clase de 5º año B del Centro de Enseñanza de Tiempo Completo de Iporá/GO. La relevancia del estudio se justifica por la necesidad de comprender cómo las prácticas inclusivas pueden adaptarse para promover un aprendizaje significativo, garantizando el derecho a la educación de los alumnos autistas. La investigación parte del supuesto de que la inclusión requiere más que el acceso físico a la escuela; exige prácticas basadas en el respeto por las diferencias y en la atención a las especificidades individuales. La metodología adoptada es cualitativa, de carácter exploratorio y configurada como estudio de caso. Se utilizó la observación participante, entrevistas semiestructuradas con docentes y coordinadores pedagógicos, además del análisis documental. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados mostraron que el uso de recursos visuales, rutinas estructuradas, actividades lúdicas y tecnología asistiva favorece el proceso de alfabetización de los estudiantes con TEA. No obstante, también se señalaron dificultades significativas, como la falta de formación continua, apoyo institucional limitado y escasez de materiales adecuados. Se concluye que garantizar una educación inclusiva de calidad depende de la articulación entre docentes, familias, gestión escolar y políticas públicas que reconozcan y sustenten las necesidades educativas específicas de los alumnos con autismo.

Palabras clave: Autismo. Inclusión. Lectura. Escritura.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva representa um dos principais desafios e compromissos da escola contemporânea. Ao integrar alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular, emergem reflexões acerca das práticas pedagógicas adotadas e das condições reais de aprendizagem. Para Mantoan (2003), incluir não é apenas garantir a presença física do aluno na escola, mas proporcionar experiências educativas que considerem suas particularidades. Nesse sentido, a leitura e a escrita se apresentam como pilares fundamentais para a efetiva participação social desses estudantes.

O autismo é uma condição neurodesenvolvimental que exige abordagens específicas, principalmente nos anos iniciais da alfabetização. Segundo Bacaro (2020), as dificuldades na linguagem, na comunicação e na interação social afetam diretamente o processo de apropriação da linguagem escrita. Portanto, compreender essas singularidades é essencial para o planejamento de estratégias pedagógicas eficientes que respeitem o ritmo e as possibilidades de cada aluno.

Soares (2011) salienta que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever, mas permitir que o sujeito compreenda o mundo e interaja com ele de maneira crítica. No caso de crianças com TEA, essa missão exige mediações mais complexas e sensíveis, considerando que a construção do significado textual pode não seguir o mesmo percurso dos alunos típicos. Por isso, a atuação do professor se torna ainda mais determinante.

A formação docente, nesse contexto, assume papel central. Para Lima (2019), é imprescindível que os professores tenham acesso à formação inicial e continuada voltada à educação inclusiva, pois somente assim poderão elaborar práticas alinhadas às necessidades dos alunos com autismo. A falta de capacitação compromete não apenas a aprendizagem, mas também a permanência e o bem-estar do aluno no ambiente escolar.

A prática pedagógica deve ser fundamentada em metodologias ativas, recursos visuais e estratégias diferenciadas, como apontam Bruno (2016) e Carvalho (2000). O uso de materiais adaptados, a rotina estruturada e o vínculo afetivo entre professor e aluno são aspectos que promovem avanços significativos na alfabetização. Além disso, a escuta atenta e a observação constante permitem ajustes contínuos às demandas emergentes da sala de aula.

De acordo com Demo (2015), ensinar é um ato reflexivo e político, no qual o professor deve reinventar sua prática continuamente, em diálogo com os sujeitos e com a realidade. Isso é especialmente válido no trabalho com alunos com autismo, cujas respostas às propostas pedagógicas podem variar amplamente. O desafio é buscar caminhos que promovam não

apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

A pesquisa de Vioto (2021), ao mapear estratégias educacionais para estudantes com TEA, destaca que as práticas bem-sucedidas são aquelas que envolvem a participação da família, o planejamento individualizado e a colaboração entre os profissionais da escola. A efetividade do ensino de leitura e escrita está diretamente relacionada à integração desses elementos. Sem isso, as intervenções tendem a ser fragmentadas e pouco eficazes.

Diante desse panorama, este estudo tem como foco investigar as estratégias e os desafios enfrentados pelos professores do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, em Iporá/GO, no processo de ensino da leitura e da escrita a alunos com autismo, especialmente na turma do 5º ano B. A proposta é compreender como os métodos podem ser ajustados para garantir uma alfabetização significativa, respeitando as particularidades do TEA e promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Investigar as estratégias e desafios dos professores do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, em Iporá/GO, envolvidos no processo de leitura e escrita de alunos com autismo na turma de 5º ano B para compreender como os métodos de ensino podem ser ajustados para melhorar suas habilidades de leitura e escrita.

Objetivos Específicos:

Analisar as características específicas de leitura e escrita de alunos com autismo, considerando as suas necessidades individuais.

Identificar as estratégias pedagógicas dos professores do CEPI mais eficazes para ensinar leitura e escrita a alunos com autismo.

Discutir os desafios que os alunos com autismo enfrentam na aprendizagem da leitura e da escrita e como podem ser superados.

Investigar a percepção dos professores do CEPI sobre estratégias para facilitar o processo de leitura e escrita de alunos com autismo na turma de 5º ano B.

Fazer recomendações e orientações para melhorar a prática pedagógica no ensino da leitura e da escrita a alunos com autismo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, com

foco na compreensão aprofundada das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de leitura e escrita para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa é apropriada quando o objetivo é captar significados, percepções e interpretações dos sujeitos envolvidos no fenômeno estudado, privilegiando a subjetividade e a complexidade dos contextos educacionais.

A escolha pelo estudo de caso como delineamento metodológico se justifica pela necessidade de examinar uma realidade educacional específica em profundidade: a turma do 5º ano B do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação (CEPI) em Iporá/GO. Yin (2015) destaca que o estudo de caso é uma estratégia eficaz para explorar fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, principalmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas.

A técnica de observação participante foi utilizada como principal instrumento de coleta de dados, permitindo à pesquisadora captar as interações cotidianas, os comportamentos dos alunos com TEA e as estratégias empregadas pelos professores. De acordo com Minayo (2010), essa técnica é fundamental para compreender o universo simbólico e prático dos sujeitos, promovendo uma imersão na realidade investigada.

Além disso, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os professores regulares e de AEE, bem como com coordenadoras pedagógicas. Severino (2007) afirma que a entrevista é uma ferramenta poderosa para explorar as experiências dos participantes, suas percepções e os sentidos atribuídos às suas práticas. As perguntas abertas permitiram que os professores expusessem seus desafios, estratégias e percepções sobre a alfabetização de alunos com autismo.

A análise documental também foi incorporada à metodologia, com o intuito de examinar registros pedagógicos, planos de aula e materiais utilizados durante as atividades de leitura e escrita. Segundo Bardin (2011), a análise documental é uma técnica complementar que possibilita triangular as informações obtidas nas observações e entrevistas, conferindo maior consistência aos dados.

Os participantes da pesquisa foram selecionados com base em critérios previamente estabelecidos: professores que atuam diretamente com alunos autistas na turma investigada, bem como coordenadoras pedagógicas envolvidas no processo de apoio à inclusão. Conforme Triviños (2008), a definição criteriosa dos sujeitos é essencial para garantir a validade dos dados coletados e a pertinência das análises realizadas.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposto por

Bardin (2011), que envolve a categorização temática das falas e registros, possibilitando a identificação de padrões, recorrências e significados. Essa técnica possibilita não apenas organizar os dados, mas também interpretá-los à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado.

Todos os procedimentos éticos foram observados, com o consentimento formal dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme orientações do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). A confidencialidade e o respeito aos participantes foram assegurados em todas as fases do estudo, garantindo a integridade da pesquisa.

RESULTADOS

A análise dos dados coletados revelou um panorama multifacetado sobre o ensino de leitura e escrita para alunos com TEA, destacando a importância da formação continuada dos docentes. Segundo Nóvoa (2009), o professor precisa estar em constante processo de formação para lidar com os desafios impostos pela diversidade em sala de aula, especialmente quando se trata de alunos com autismo.

Os professores entrevistados demonstraram consciência das dificuldades enfrentadas, mas também relataram avanços quando utilizam recursos visuais e tecnológicos. Conforme afirma Kenski (2012), a tecnologia educacional pode ser uma aliada poderosa na mediação do conhecimento, especialmente quando adaptada às necessidades de alunos com deficiência.

Outro dado relevante é a utilização de rotinas estruturadas como facilitadoras da aprendizagem. Vygotsky (2003) enfatiza a importância do ambiente estruturado na promoção do desenvolvimento cognitivo, especialmente em crianças que necessitam de apoio adicional para organizar suas experiências.

As atividades baseadas em imagens, histórias curtas e músicas também apareceram como estratégias eficazes no desenvolvimento da linguagem escrita. Para Oliveira (2010), práticas pedagógicas que envolvem múltiplas linguagens ampliam o repertório comunicativo dos alunos e facilitam a apropriação da escrita.

Por outro lado, muitos professores relataram dificuldades relacionadas à falta de formação específica. Segundo Mantoan (2006), a ausência de preparo adequado compromete diretamente a qualidade da inclusão escolar e dificulta a efetivação do direito à educação para alunos com deficiência.

O apoio institucional ainda é frágil, conforme relatado por coordenadoras pedagógicas, que apontaram a escassez de recursos e a sobrecarga dos professores. Para Paro (2010), a gestão escolar tem papel fundamental na organização de uma escola inclusiva, o que exige planejamento, apoio técnico e articulação com as políticas públicas.

A articulação entre professores regulares e professores do AEE mostrou-se fundamental. Segundo Glat e Blanco (2007), o trabalho colaborativo entre os profissionais favorece a construção de estratégias mais coerentes com as necessidades do aluno, promovendo uma prática pedagógica mais eficaz.

Em diversos relatos, os docentes destacaram a importância do vínculo afetivo com os alunos como condição para o avanço na leitura e na escrita. Wallon (1995) já indicava que a afetividade é um dos motores essenciais da aprendizagem, especialmente na infância.

Os dados também revelaram que os pais dos alunos com TEA, quando envolvidos, contribuem significativamente para o progresso das crianças. De acordo com Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento infantil é influenciado por sistemas interligados, e a família exerce papel crucial nesse processo.

As adaptações curriculares foram mencionadas como positivas, mas ainda insuficientes. Para Perrenoud (2000), o currículo deve ser flexível para atender às diferenças individuais e assegurar a aprendizagem significativa para todos.

Os professores relataram que os alunos com TEA, ao perceberem avanços na leitura e escrita, demonstram maior autoestima e engajamento nas atividades. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo libertador, que valoriza a autonomia do sujeito e sua capacidade de transformar a realidade.

Observou-se que as práticas pedagógicas mais bem-sucedidas foram aquelas construídas coletivamente, com planejamento integrado e foco na individualidade do aluno. Conforme aponta Demo (2015), a qualidade da educação está diretamente ligada à reflexão crítica do professor sobre sua prática, com base na escuta ativa dos sujeitos envolvidos.

Atividades realizadas durante o Mestrado em Ciências da Educação

1- Participou do Curso de Formação Complementar, com o tema: Atividade Científica Decorrente de pesquisa realizado nos dias 13/01/23; 19/01/23 e 25/01/23. Proferido pela Dra. Gilvone Furtado Miguel, sob Orientações do departamento de Pós graduação e Pesquisa da Universidade Del Sol UNADES- Paraguai, certificado com 36h, pela Revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; Latindex, IBICT; Google

Acadêmico; Diadorim; Doi Cross Ref; Regimentado pela ABEC BRASIL

2- Participou do seminário de Pesquisa :Estruturando a pesquisa Acadêmica- da Construção do Marco Teórico á análise dos Resultados de Campo. Proferido pela Dra. PHD Maria Célia da Silva Gonçalves, sob orientação do departamento de Pos Graduação e pesquisa da Universidade Del sol. UNADES. Certificado com 40h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmico.

3- Participou do seminário de Pesquisa com o tema Produção do Artigo Científico e Orientação Acerca do Novo Qualis 2025-2028. Data 05 a 26 out de 2024. Proferido pela Dra PHD Elizabeth Figueiredo de Sá - UFMT. Sob orientação do Departamento de Pos graduação e pesquisa da Universidade Del sol Unades Paraguai- Assunção. Certificado com 36h, pela revista *Avanços e Olhares*; ISSN nº 25952579 indexadores: S Sumários; Miguilim; latindex; IBICT; Diadorin; Abec Brasil; Doi Cross ref; Google Acadêmic.

4- Participou do curso de Extensão Universitária em Currículo Lattes, com carga horária de 20h, pela Universidade Del Sol – UNADES, Paraguai, em 2024.

5- Realizou o curso de Metodologia do Ensino da Pesquisa Científica, com 24h, pela Universidade Del Sol – UNADES, Paraguai, em 2023.

6- Participou do Seminário de Pesquisa: Atividade Científica Decorrente de Pesquisa, com carga horária de 36h, pelo Instituto IESA do Araguaia, em 2024.

7- Participou do Seminário de Pesquisa: Produção do Artigo Científico e Orientações Acerca, com 36h, pelo Instituto IESA do Araguaia, em 2023.

8- Participou do Congresso Internacional Movimentos Docentes, com carga horária de 70h, pela Universidade Federal de São Paulo, CMD, em 2023.

9- Publicou o artigo “Desvendando o planejamento educacional: uma análise da aplicação prática nos contextos do plano de ensino e plano de aula / Unveiling Educational Planning: An Analysis of Practical Application in the Contexts of the Teaching Plan and Lesson Plan”, na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, p. 2287-2296, 2024.

10- Publicou o artigo “Atividade científica decorrente: Leitura e escrita para alunos com autismo: Estratégias e desafios dos professores do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, em Iporá/GO”, na *Avanços & Olhares – Revista Acadêmica Multitemática do IESA*, v. 10, p. 01-09, 2024.

11- Publicou o artigo “Alfabetização em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática das práticas e desafios pedagógicos”, na *Humanidades & Tecnologia em Revista – FINOM*, v. 48, p. 158-167, 2024.

12- Produziu o trabalho técnico “Leitura e escrita para alunos com autismo: Estratégias e desafios dos professores do Centro de Ensino em Período Integral de Aplicação, em Iporá/GO”, em 2024.

REFERÊNCIAS

BACARO, Josiane. *Autismo e a linguagem escrita: desafios e possibilidades na alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Resolução CNS nº 466/2012*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012.

BRUNO, Eliane. *A afetividade e a aprendizagem: relações possíveis no ambiente escolar*. Campinas: Papirus, 2016.

CARVALHO, Rosita Edler. *A prática pedagógica do professor inclusivo*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 20. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GLAT, Rosana; BLANCO, Rosemeire S. *Integração escolar: o desafio da diferença na escola pública*. Rio de Janeiro: Nau, 2007.

KENKSI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, Nara R. C. *Alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista: representações do professor*. Patos-PB, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal de Campina Grande.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Escrita e desenvolvimento: reflexões sobre o papel da linguagem na formação do sujeito*. São Paulo: Moderna, 2010.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2010.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

VIOTO, Josiane R. B. *Investigação das estratégias educacionais em instituições de ensino comuns para estudantes com Transtorno do Espectro Autista: uma análise por meio de revisão bibliográfica*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2021.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Livros Horizonte, 1995.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2015